



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE



DANIELA BANDEIRA DE CARVALHO

FATORES ASSOCIADOS AO ABSENTEÍSMO POR DOENÇA ENTRE PROFESSORES

TERESINA
2018

DANIELA BANDEIRA DE CARVALHO

FATORES ASSOCIADOS AO ABSENTEÍSMO POR DOENÇA ENTRE PROFESSORES

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Ferraz do Nascimento.

Área de concentração: Saúde Pública.

Linha de pesquisa: Saúde na escola.

TERESINA

2018

DANIELA BANDEIRA DE CARVALHO

FATORES ASSOCIADOS AO ABSENTEÍSMO POR DOENÇA ENTRE PROFESSORES

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí, para obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Aprovada em: ____ de _____ de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Ferraz do Nascimento (UFPI)
Presidente

Prof.^a Dr.^a Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa (Uninovafapi)
1^a Examinadora

Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas (UFPI)
2^o Examinador

Prof.^a Dr.^a Malvina Thaís Pacheco Rodrigues (UFPI)
Examinadora suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, por mais esta conquista e por permitir que tudo acontecesse da melhor maneira.

À minha amada filha Mariana, maior bênção em minha vida, minha verdadeira fonte de inspiração.

Ao meu querido marido Flávio, por estar sempre ao meu lado e me incentivar a seguir em frente e a enfrentar as dificuldades.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais, José Raimundo Gonçalves de Carvalho e Francisca Bandeira de Carvalho, que sempre estiveram ao meu lado e me ajudaram muito com os cuidados à nossa pequena Mariana.

Ao meu irmão Daniel, obrigada pelo carinho, pelo apoio e pelo incentivo.

À UFPI, pelo apoio, pelo espaço e pela infraestrutura.

Ao Prof. Dr. Fernando Ferraz do Nascimento, por aceitar esta orientação, pelos ensinamentos e pelo incentivo desde a graduação, bem como pelo exemplo de profissional demonstrado. Muito obrigada pela paciência, pela compreensão e pela dedicação.

A todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, por todos os conhecimentos transmitidos, especialmente às professoras Dr.^a Keila Rejane Oliveira Gomes e Dr.^a Malvina Thaís Pacheco Rodrigues, por todo o apoio. Aos funcionários do Programa, em especial a Chaguinha, pela ajuda ao longo desses dois anos.

Aos professores Dr.^a Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa, Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas e Dr.^a Malvina Thaís Pacheco Rodrigues, pelo aceite em estar compondo a banca de qualificação e de defesa e pelas generosas contribuições.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC) por disponibilizar as informações sociodemográficas e características de trabalho dos professores.

Ao Instituto de Previdência do Município de Teresina (IPMT), pela autorização que possibilitou a execução da pesquisa. Agradeço à Helena pela disponibilidade e pela ajuda

com os prontuários, bem como à Ana Lídia Lima e à Naiara Silva, pelo auxílio na coleta de dados.

A todos os colegas de turma de mestrado, especialmente à fisioterapeuta Ana Lídia Lima, pela parceria, por toda ajuda e pelos conhecimentos compartilhados. Agradeço à psicóloga Sara Castro pelo apoio e pela amizade. Que privilégio poder estudar e aprender com profissionais de diferentes áreas e experiências – obrigada a todos pelos momentos de discussão e de aprendizagem.

Às professoras Salete Boakari e Cecília, pela ajuda com o inglês.

Aos programadores Lindomar Pinheiro e Dinavan Madeira, pela ajuda com a organização dos bancos de dados.

Às enfermeiras e amigas Samila Ribeiro e Cynthia Roberta, pela disponibilidade e pela paciência. Sou grata pelos ensinamentos e por suas contribuições.

A todos os meus amigos, as minhas amigas, os meus alunos e os meus colegas de trabalho, pelo incentivo e pelo apoio.

Agradeço a todos que me acompanharam nessa jornada e a todos que contribuíram para o meu crescimento profissional.

RESUMO

CARVALHO, D. B. Fatores associados ao absenteísmo por doença entre professores. 2018. 58f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2018.

INTRODUÇÃO: O absenteísmo é caracterizado como a ausência laboral do trabalhador. As consequências do afastamento docente afetam a rotina escolar e o envolvimento do docente com seu trabalho. Os estudos sobre os afastamentos dos docentes podem fornecer informações sobre a saúde do professor e são fundamentais para ajudar a administração pública na tomada de decisões. **OBJETIVO:** Verificar o perfil dos afastamentos dos professores da Rede Municipal de Teresina e investigar a associação entre as doenças mais prevalentes e os fatores relacionados ao trabalho. **MÉTODOS:** Estudo transversal, documental e analítico, analisou-se os afastamentos de todos os professores atendidos pela perícia médica do Instituto de Previdência do Município de Teresina – IPMT, durante o período de 2010 a 2016. A regressão Logística foi utilizada para estimar a chance de um professor solicitar afastamento segundo as doenças que mais afastam os professores de suas atividades laborais, onde o nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** A análise multivariada apontou que os professores com maior carga horária (8 horas/dia), com maior tempo de serviço (OR = 1,04; IC: 1,01-1,07) e os profissionais de educação física (OR = 1,82; IC: 1,08-3,06) estão mais propensos a solicitar afastamento por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, os professores de geografia (OR = 0,46; IC: 0,21-0,97) possuem menor chance de solicitar afastamento por esse tipo de doença. Professores com menor carga horária (OR = 0,40; IC: 0,24-0,65) e do sexo masculino (OR = 0,32; IC: 0,18-0,57) possuem menor chance de solicitar afastamento por doenças do aparelho respiratório. O modelo multivariado para afastamentos por transtornos mentais e comportamentais evidenciou que professores que lecionam a disciplina de inglês (OR = 3,04; IC: 1,63-5,67), do sexo feminino, e com maior tempo de serviço (OR = 1,04; IC: 1,01-1,07) possuem maior chance solicitar afastamento por transtornos mentais e comportamentais. **CONCLUSÕES:** O estudo detectou percentuais de absenteísmo semelhantes ao da literatura. O absenteísmo docente por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, doenças do aparelho respiratório e por transtornos mentais e comportamentais entre professores dos anos finais do ensino fundamental (5^o ao 9^o Ano) está associado a variáveis sociodemográficas, bem como a aspectos relacionados ao trabalho.

Palavras-chave: Licença médica. Professores. Absenteísmo. Regressão logística. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

CARVALHO, D. B. Factors associated with absenteeism due to illness among teachers. 2018. 58f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2018.

Introduction: Absenteeism is characterized by the absence of the worker. The consequence of a teacher's absence affects school routine and the involvement of teachers in their work. Studies on teacher sick leave can provide information about the health of the teacher and are critical to assisting public administration in decision making.

Objective: To verify the profile of the teachers' sick leave from the Teresina Municipal Network and to investigate the association between the most prevalent diseases and the factors related to work.

Methods: A cross-sectional, documentary and analytical study was carried out to analyze the sick leaves of all teachers attended by the physicians of the Teresina Municipality Pension Institute (IPMT) from 2010 to 2016. The Logistics regression was used to estimate the chance ($p < 0,05$) of a teacher applying for a leave of absence due to the diseases that most cause teachers to miss their work activities; where the level of significance was 5%.

Results: The multivariate analysis showed that teachers with the highest workload (8 hours / day), with a longer period of service (OR = 1.04, CI: 1.01-1.07) and physical education professionals = 1.82, CI: 1.08-3.06) are more likely to have diseases of the musculoskeletal system and connective tissue while teachers of geography (OR = 0.46, CI: 0.21-0.97) have a lower chance of requesting leave for this type of disease. Teachers with lower hours (OR = 0.40, CI: 0.24-0.65) and males (OR = 0.32, CI: 0.18-0.57) have a lower chance of diseases of the respiratory system. The multivariate model for leave of absence due to mental and behavioral disorders showed that teachers who teach English (OR = 3.04, CI: 1.63-5.67), and those with a longer period of service (OR = 1.04, CI 1.01-1.07) have a lower chance of diseases of the mental and behavioral disorders.

Conclusion: The study detected absenteeism rates similar to those in the literature. Teaching absenteeism due to musculoskeletal and connective tissue diseases, diseases of the respiratory system and mental and behavioral disorders among teachers of the final years of elementary school (5th to 9th Year) is associated with sociodemographic variables as well as aspects related to work.

Keywords: Sick leave. Faculty. Absenteeism. Logistic models. Occupational health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1.	Número de benefícios de auxílios-doença acidentários concedidos segundo códigos da CID-10; Brasil, 2016.....	18
Quadro 2.	Matrícula inicial dos alunos por nível de ensino e dependência administrativa, Teresina-PI.....	22
Figura 1.	Organograma simplificado da Secretaria Municipal de Educação de Teresina-PI.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Características dos professores da Rede Municipal de Teresina; Piauí, Brasil, 2010 a 2016.....	44
Tabela 2.	Distribuição proporcional dos afastamentos de professores, segundo capítulos da CID-10; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016.....	45
Tabela 3.	Análise bivariada e modelo de regressão logística múltipla para fatores associados ao afastamento por problemas do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo entre professores dos anos finais do Ensino Fundamental; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016.....	46
Tabela 4.	Análise bivariada e modelo de regressão logística múltipla para fatores associados ao afastamento por doenças no aparelho respiratório entre professores dos anos finais do Ensino Fundamental; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016.....	47
Tabela 5.	Análise bivariada e modelo de regressão logística múltipla para fatores associados ao afastamento por transtornos mentais e comportamentais entre professores dos anos finais do Ensino Fundamental; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

CID-10	Classificação Internacional de Doenças
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPMT	Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Teresina
LER	Lesão pelos Esforços Repetitivos
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PNE	Plano Nacional da Educação
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação de Teresina
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
UFPI	Universidade Federal do Piauí
VIF	<i>Variance Inflation Factors</i>
VISAT	Vigilância em Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	Trabalho docente	13
2.2	Absenteísmo	16
2.3	O absenteísmo e as licenças para tratamento de saúde	17
2.4	Funcionamento do IPMT	179
3	JUSTIFICATIVA	20
4	OBJETIVOS	21
4.1	Geral	21
4.2	Específicos	21
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5.1	Caracterização do estudo e sujeitos da pesquisa	22
5.2	Desenho amostral	24
5.3	Critérios de exclusão.....	24
5.4	Coleta de dados	24
5.5	Variáveis do estudo.....	25
5.5.1	Dados sociodemográficos	25
5.5.2	Características de trabalho	25
5.6	Análise de dados.....	25
5.7	Aspectos éticos	27
6	RESULTADOS	28
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um processo no qual as agressões dirigidas à mente pela vida laboral são confrontadas pelas fontes de vitalidade e de saúde. Nas condições de trabalho, os processos de flexibilização, precarização e intensificação podem determinar a relação com o adoecimento docente (SELIGMAN-SILVA, 2011).

A relação entre intensificação do trabalho e a saúde do trabalhador é complexa, todos os envolvidos no processo de trabalho estão sujeitos à intensificação do trabalho, levando-os a diversos problemas e agravos à saúde (PINA; STOTZ, 2014).

A educação se encontra imersa em um contexto de profundas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, em que se modificam as condições e a estruturação/organização do trabalho docente. Todos esses elementos repercutem na saúde física e mental desses profissionais (FREITAS; CASTRO, 2015).

No Brasil, as principais causas de adoecimento e de afastamento do trabalho estão ligadas à ocorrência de doenças do aparelho respiratório, às enfermidades do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e aos transtornos mentais e comportamentais (SILVA; CAVEIÃO, 2016).

O absenteísmo docente, além de retratar o estado de saúde dos professores, está relacionado a grande impacto econômico. Os custos com contratação de substitutos e o prejuízo para a aprendizagem dos alunos são enormes (ROSOW et al., 2016).

A sobrecarga de trabalho dos professores tem sido analisada por vários autores como a intensificação e a precarização do trabalho representadas, por exemplo, por jornadas extensas e pela necessidade de lecionar em diversos lugares e para turmas numerosas; pelo acúmulo de papéis/funções; pela convivência com atividades extraclasse que interrompem o trabalho principal do docente; pelo reordenamento da atividade devido à ausência de profissionais; pela falta de controle no trabalho; pela contradição entre as propostas pedagógicas e os critérios de formação de turmas; e pela contradição entre a postura da comunidade em valorizar a educação, mas não o professor (SOUZA; LEITE, 2011).

Estudos na área de saúde do professor evidenciam que os processos de adoecimento desses profissionais são determinados por fatores que contribuem com a intensificação do trabalho docente, a precarização das condições de atuação, a

questão salarial, fatores sociais, dentre outros aspectos (GUEDES; LIMA; ABREU, 2013). Uma das maneiras de reconhecer as doenças relacionadas ao trabalho dos professores é analisar os motivos que levam ao adoecimento deles.

Grande parte das descobertas sobre a saúde dos docentes se baseia em avaliações subjetivas. Há pouca evidência derivada de dados fidedignos coletados diretamente em prontuários, exames ou testes (SOUZA; LEITE, 2011).

Diante do exposto, percebe-se a importância do estudo, pois se trata de um campo de grande relevância social. Acredita-se que os índices de absenteísmo por comprometimento à saúde dos professores traduzem a realidade do adoecimento desses profissionais, que precisa ser elucidada quanto aos fatores que contribuem para a sua ocorrência.

Neste sentido, assume-se nesse estudo a hipótese que existe associação entre os principais motivos de afastamento dos professores e os fatores sociodemográficos e de trabalho. A compreensão dessas relações constitui importantes subsídios às propostas de promoção e de intervenção no cuidado à saúde e qualidade de vida dos professores, visando cuidado com a saúde dos professores, conseqüentemente a melhora no desempenho dos alunos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Trabalho docente

No contexto escolar, com o processo de informatização, ocorreu a mudança no perfil da força de trabalho e das exigências de formação, havendo a necessidade de um trabalhador com novas habilidades cognitivas, comportamentais, o que incitou processos de formação voltados para o uso de novos recursos tecnológicos (FRANCKLIN, 2017).

Dentre os diferentes tipos de trabalho, o trabalho docente possui suas peculiaridades, além de poder atuar em diferentes níveis de ensino, o trabalho docente não se limita à sala de aula, contempla além do planejamento de aulas as relações com a comunidade, a gestão da escola, o planejamento do projeto pedagógico, a participação nos conselhos, organização de eventos, entre outras funções (VECCHIA; CARVALHO, 2017).

O documento que apresenta as 20 Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) aponta que o fortalecimento das políticas educacionais depende de políticas de valorização dos docentes, carreiras mais sustentáveis e com decisões relativas à formação integradas. Além de condições de trabalho adequadas, a melhoria da qualidade da educação está condicionada à professores motivados e comprometidos, planos de carreira, salários atrativos, processos de formação inicial e continuada e formas criteriosas de seleção (BRASIL, 2014).

Uma das formas de revitalizar um trabalho precarizado é oferecer melhores condições de trabalho. Faz-se necessário um padrão mínimo de qualidade para as escolas e suas estruturas e matérias pedagógicas (HYPOLITO, 2015).

Segundo a Lei Orgânica da Saúde n.º 8080/1990, o bem-estar do trabalhador depende de um conjunto de atividades. Tal legislação visa, a partir de ações de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária, à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores, bem como à recuperação e à reabilitação daqueles submetidos aos riscos e aos agravos advindos das condições de seu ofício (BRASIL, 2003).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu as condições de trabalho para os professores, reconhecendo a necessidade de haver um local

saudável para a atuação de todos, pois a produtividade e o rendimento estão relacionados ao bem-estar físico e mental, de modo que a promoção de tais condições possa contribuir com a redução da pressão sobre os sistemas de saúde (GUIMARÃES; GRUBITS, 2004).

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um dos componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, responsável por um conjunto articulado de ações de promoção da saúde e de redução da morbimortalidade da população trabalhadora. A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) foi instituída em setembro de 2002 como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir a integralidade da promoção e da atenção à saúde do trabalhador (BRASIL, 2009).

Apesar do pouco tempo em vigor, a RENAST ainda apresenta problemas na sua efetivação: subnotificação; pouca ou nenhuma articulação entre os atores envolvidos; ausência de acompanhamento dos casos; adoção de modelos de atuação ainda centrados na doença com intervenção medicalizante; ações reducionistas e pontuais; dificuldades no estabelecimento denexo causal; ausência de um protocolo único norteador (ARAÚJO; PALMA; ARAÚJO, 2017).

A obrigatoriedade da notificação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) e a implantação do nexotécnico epidemiológico previdenciário (NTEP) foram importantes avanços da RENAST, que permitiu o reconhecimento dos casos com base em evidências epidemiológicas (ARAÚJO; PALMA; ARAÚJO, 2017).

Algumas características de trabalho existentes na atividade docente, como a elevada carga horária, a exposição à violência e o assédio durante o exercício profissional, estão relacionadas com o absenteísmo e o surgimento de agravos de saúde dos professores (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Nesse contexto, no que se diz respeito a violência escolar, resultados da pesquisa realizada com professores de Língua Portuguesa e Matemática, do 5º e 9º ano da SEMEC, que responderam o questionário contextual da Prova Brasil em 2015, mostram que, 51% dos professores afirmaram que, ocorreu na escola onde trabalham agressão verbal ou física de alunos a professores ou a funcionários da escola, além disso, 77% dos professores afirmam que ocorreu agressão verbal ou física de alunos a outros alunos da escola (QEDU, 2015).

As condições de trabalho inadequadas, as relações interpessoais nesse ambiente, o salário não apropriado, o descaso e a insatisfação, combinados com o não acesso adequado a bens e serviços e uma desvalorização profissional, podem acarretar sobrecargas à saúde do trabalhador (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Estudo realizado com professores da Rede Municipal de Teresina evidenciou melhora nas condições de trabalho da Rede de ensino nos últimos anos e apontam como aspecto negativo o grande número de aluno por turma, prejudicando as condições de trabalho docente e a qualidade do ensino. Nesse estudo, os professores entrevistados entendem como condições de trabalho além do número de alunos por sala, a estrutura da escola, o material didático, a qualificação e o apoio profissional para superação de problemas educacionais e sociais que afetam sua prática docente e a remuneração (FONTINELES, 2012).

A sobrecarga de trabalho exige dos professores grande esforço e desgaste na busca pela conciliação de horários, além de comprometer a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (SILVEIRA et al., 2015). Para esses profissionais, trabalhar em vários turnos funciona como uma forma de elevar seus rendimentos, mas isso compromete a qualidade da atuação e a saúde deles (GUEDES; LIMA; ABREU, 2013).

As particularidades dos subgrupos internos da profissão devem ser consideradas de forma mais intensa. O acompanhamento periódico e holístico da situação de saúde de todos os professores com um olhar intenso sobre componentes físicos deve ser estabelecido – especialmente no contexto do envelhecimento na profissão, com associados riscos de saúde aumentados (BRÜTTING et al., 2018).

A implementação de programas objetivando fornecer evidências científicas para o desenvolvimento de futuras intervenções de promoção de saúde do professor favorece, com a redução do adoecimento do profissional, a diminuição das taxas de abandono e de aposentadoria antecipada (BRÜTTING et al., 2018). Ao analisar os pontos de partida da intervenção, é importante considerar as características especiais da profissão docente, os diferentes tipos de escolas, os diferentes níveis de ensino e os profissionais envolvidos: pedagogos e diretores, dentre outros.

2.2 Absenteísmo

O absenteísmo é conceituado pela OIT como o período de ausência laboral que se aceita como atribuível a uma incapacidade do indivíduo, exceção feita para aquela derivada de gravidez normal ou prisão (OIT, 1991).

O absenteísmo, absentismo ou ausentismo é a soma dos períodos em que os empregados se encontram ausentes do emprego (CHIAVENATO, 1994). Tal índice deve abordar todos os tipos de faltas, inclusive as justificadas, pois repercutem na produtividade e suas causas precisam ser diagnosticadas para controle político da organização. O nível de absenteísmo de afastados envolve licenças e afastamentos por doenças, licença maternidade ou acidente de trabalho (CHIAVENATO, 1999).

As perícias médicas são realizadas para constatar ou não a capacidade, a incapacidade (temporária ou definitiva) para o trabalho, a existência ou não de doença grave, a caracterização ou não de enfermidade grave, a caracterização ou não de acidente em serviço/doença profissional. O perito tem o compromisso de emitir um parecer imparcial, baseado em seu diagnóstico e na análise dos documentos apresentados – dentre eles, exames (IPMT, 2016).

A sobrecarga e o elevado nível de esforço de suas funções psíquicas gerados pelo contexto da práxis docente e das circunstâncias sob as quais os professores utilizam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas justificam os sintomas clínicos associados aos elevados índices de absenteísmos por comprometimento à saúde desses profissionais (GUEDES; LIMA; ABREU, 2013).

Os gestores de escolas e os alunos enfrentam uma espécie de cultura de declínio: alguns professores não consideram que a pontualidade seja um comportamento importante. O absenteísmo, além de deixar os estudantes sem aulas, gera muitos problemas para os administradores das escolas, assim como diminui o prestígio dos educadores juntamente aos pais (BRASIL, 2010).

Assim, a construção de uma ética profissional de responsabilidade entre os professores é muito importante. Adotar uma abordagem abrangente na política relativa à carreira docente pode conferir ao professor uma consciência maior de sua própria imagem profissional (BRASIL, 2010).

Escolas bem administradas, com condições de trabalho satisfatórias, bom espírito de equipe entre os profissionais, registro de progressos razoáveis e punição mais rigorosa para casos de absenteísmo não justificado, podem minimizar o

problema de absenteísmo docente (BRASIL, 2010). Sujeitos realizados profissionalmente e comprometidos com um ensino de qualidade são fundamentais para a redução do absenteísmo.

O absenteísmo laboral é um assunto complexo, com implicações danosas para todos os envolvidos no processo, exigindo um conjunto de medidas estratégicas para a sua redução. Desde ações punitivas até atividades de promoção da motivação dos funcionários: o ideal é que os gestores conheçam bem a realidade do ambiente laboral (SILVA; RODRIGUES, 2014).

2.3 O absenteísmo e as licenças para tratamento de saúde

A preocupação em conhecer as patologias responsáveis pelos afastamentos de profissionais de diferentes áreas data de muitos anos: os registros de afastamentos apontam diversos problemas de saúde pública (OENNING; CARVALHO; LIMA, 2014; CECCATO, 2014; MININEL et al., 2013).

O estresse, problemas físicos ou mentais, podem impedir os profissionais de realizar suas atividades laborais com qualidade, assim como a assiduidade desse profissional, essas características definem o que os estudos chamam de presenteísmo (PASCHOALIN; GRIEP; LISBOA, 2015).

Estudo realizado em uma escola de educação infantil da Rede Municipal de Teresina, apontou como principais fontes geradoras de mal-estar docente a desvalorização, a questão salarial e a excessiva carga horária, entre as principais consequências estão o cansaço físico e mental. No entanto, o mal-estar docente não levou os professores ao absenteísmo ou abandono da profissão (ANDRADE, 2012).

O Ministério da Previdência Social monitora as concessões do benefício que o segurado recebe em todo o Brasil, mensalmente, após ficar incapacitado para o trabalho, por mais de 15 dias, por motivo de doença ou acidente. Em 2016, do número de concessões do auxílio-doença relacionadas à atividade profissional (acidentário), segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas são a causa responsável pelo maior número de benefícios concedidos (66,4%), seguido pelas doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (22,2%), por transtornos mentais e comportamentais (4,7%) e doenças do sistema nervoso (2,0%) (BRASIL, 2016) (Quadro 1).

Quadro 1 – Número de benefícios de auxílios-doença acidentários concedidos segundo códigos da CID-10; Brasil, 2016

CAPÍTULO CID-10 – DESCRIÇÃO	N	%
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	150.578	66,4
Capítulo XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	50.264	22,2
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais	10.588	4,7
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	4.635	2,0
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	2.826	1,2
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	1.892	0,8
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	956	0,4
Capítulo VII - Doenças do olho e anexos	894	0,4
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	873	0,4
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	756	0,3
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	712	0,3
Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	605	0,3
Capítulo II - Neoplasias (tumores)	447	0,2
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	349	0,2
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário	157	0,1
Capítulo VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastoide	137	0,1
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	112	0,0
Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério	44	0,0
Capítulo III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	24	0,0
Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	19	0,0
Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	17	0,0
Indefinido	7	0,0

Fonte: BRASIL (2016).

Um estudo realizado com professores da Rede Municipal lotados na Secretaria de Educação de João Pessoa, cujos diagnósticos para o afastamento do trabalho correspondiam a transtornos mentais, mostrou que 51% dos afastamentos foram causados por depressão e que, entre as mulheres, 50,5% das licenças por transtornos mentais foram devidos à depressão (BATISTA; CARLOTTO; MOREIRA, 2013).

2.4 Funcionamento do IPMT

O Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Teresina estabelece, em seu Art. 93, sobre a concessão de licença para tratamento de saúde, a pleito ou de ofício, com base em laudo médico, sem prejuízo da remuneração, devendo a licença ser precedida de exame médico-pericial, a cargo do Posto Médico de Pessoal, a partir da quarta falta no mês, consecutiva ou não (TERESINA, 1992).

O servidor municipal, após aprovação em concurso público, deve se submeter ao exame médico pré-admissional, comprovado por atestado oficial, expedido pela junta médica designada pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Teresina (IPMT) (IPMT, 2016).

O absenteísmo docente não ocorre apenas para fins de tratamento de saúde. O servidor deve formalizar processo sempre que solicitar afastamento para acompanhar pessoa da família, mudança de função, redução de carga horária, inclusão de dependente, isenção de imposto de renda e aposentadoria por invalidez (IPMT, 2016).

3 JUSTIFICATIVA

O absenteísmo é um problema enfrentado pela administração pública. De um modo geral, seu elevado índice está relacionado a dificuldades na execução de serviços básicos fundamentais para a vida em sociedade. Na área da educação, o absenteísmo docente está relacionado à descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem e a desafios na gestão escolar, relacionados ao aumento dos custos com a contratação e o treinamento de profissionais substitutos.

O afastamento de professores por motivos de saúde, por sua vez, tem se mostrado um problema de saúde pública – sobretudo quando se considera que, ao menos em parte, esses afastamentos se dão por condições de trabalho não satisfatórias, aumento da sobrecarga de trabalho, violência no ambiente escolar, dentre outros fatores estressores que podem levar ao adoecimento, à perda da qualidade de vida e até a danos permanentes à saúde do docente.

Desse modo, a escolha do tema foi motivada tanto pela prática na educação quanto pelas discussões ocorridas em meio ao serviço público. O estudo dos principais motivos de afastamentos dos professores e as suas relações com os fatores sociodemográficos e de trabalho constituem importantes subsídios às propostas de promoção à saúde e à qualidade de vida dos professores, bem como melhor orientação de suas práticas de cuidado.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Analisar os fatores associados ao absenteísmo docente por motivo de doença.

4.2 Específicos

- Caracterizar os participantes do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos e aos relacionados ao trabalho.
- Estimar a prevalência das doenças que mais afastam os servidores das suas atividades laborais.
- Investigar a existência de associações entre os principais motivos de afastamento com as variáveis sociodemográficas e relacionadas ao trabalho.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Caracterização do estudo e sujeitos da pesquisa

Esse é um estudo transversal, documental e analítico.

A Rede Municipal de ensino de Teresina é composta por 3.155 professores e 281 pedagogos efetivos. A população da pesquisa se refere a professores efetivos da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC).

Dados do Censo Escolar 2017, pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostram que a Rede Municipal de Teresina é responsável pela educação de 80% dos estudantes matriculados na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (INEP, 2017).

Quadro 2 – Matrícula inicial dos alunos por nível de ensino e dependência administrativa, Teresina-PI

Dependência administrativa	Educação Infantil (Creche e pré-escola)	Ensino Fundamental (Anos iniciais e anos finais)	EJA (Ensino Fundamental)	Total
Estadual	-	13.780	7.725	21.505
Municipal	24.090	56.178	3.788	84.056

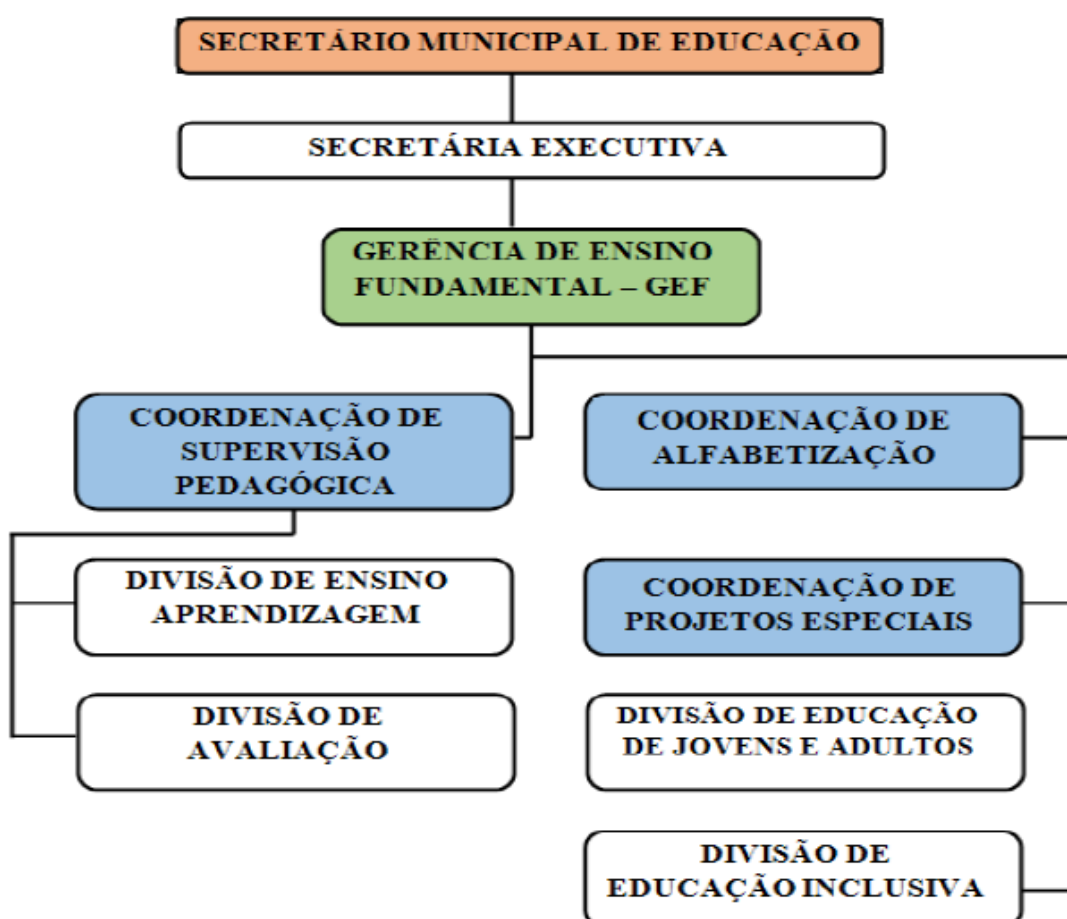
EJA: Educação de Jovens e Adultos
Fonte: INEP, Censo Escolar 2017.

No ano de 2016, a SEMEC teve um total de 300 escolas funcionando, com 84.842 alunos matriculados. Em 2016, a Secretaria foi responsável pelo ensino de 66% dos estudantes da Educação Infantil, de 54% dos discentes do Ensino Fundamental e por 18% dos matriculados no programa EJA. Os demais foram atendidos por escolas privadas, federais e estaduais (CENSO ESCOLAR, 2016).

A SEMEC é responsável pelo Ensino Básico (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e fornece assistência aos alunos, administração escolar e capacitação de professores (SEMEC, 2018).

A Figura 1 apresenta o organograma simplificado da Secretaria, destacando que professores dessa rede de ensino podem assumir, em diferentes momentos da carreira, diferentes cargos de chefia, ocasião em que esses profissionais atuam em ambiente externo às escolas, nos prédios da SEMEC, onde as condições de trabalho diferem das dos docentes lotados durante toda a sua carreira na escola, assim como a organização das atividades de trabalho dos educadores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º Ano) difere da dos que atuam nos anos finais desse nível (6º a 9º Ano). Portanto, o estudo do adoecimento dos professores de uma rede de ensino deve considerar as especificidades que envolvem a organização de trabalho desses profissionais.

Figura 1 – Organograma simplificado da Secretaria Municipal de Educação de Teresina-PI



Fonte: SEMEC (2015).

5.2 Desenho amostral

A amostragem foi do tipo censitária (BOLFARINE; BUSSAB, 2004). Neste estudo, foram analisados todos os afastamentos de todos os professores efetivos atendidos pelo IPMT no período de 2010 a 2016.

5.3 Critérios de exclusão

Excluíram-se os pedagogos e os docentes com prontuários na perícia médica do Instituto de Previdência do Município de Teresina – PI que não constavam no banco de dados da SEMEC, além dos casos de professores que estavam nos dados da Secretaria e que não foram localizados nos prontuários.

Os afastamentos com codificação Z76.3 (pessoa em boa saúde acompanhando pessoa doente) não foram analisados, pois este estudo objetiva analisar a saúde do professor.

5.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2017. O banco de dados utilizado neste estudo foi composto por informações coletadas no serviço de perícia médica do IPMT e características sociodemográficas e de trabalho dos professores fornecidas pela SEMEC.

Os dados referentes ao afastamento dos docentes foram coletados diretamente nos prontuários no IPMT. A abertura de tais documentos dos servidores ocorre durante o processo de admissão desses sujeitos na rede, quando são submetidos à avaliação médica durante a perícia. Foi coletado o diagnóstico médico que motivou o afastamento, incluindo os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o número de dias de afastamento, por equipe especialmente formada e treinada para tal fim.

As informações sociodemográficas e as características de trabalho do professor (sexo, idade, data de admissão, carga horária, disciplina e número de lotações) foram disponibilizadas pela SEMEC em uma planilha eletrônica, no formato do Excel. Utilizou-se a matrícula do servidor para a localização no banco de dados da SEMEC.

5.5 Variáveis do estudo

A variável dependente é o absenteísmo (atestado): sim (1) ou não (2). Foram analisadas as ausências ao trabalho por adoecimento em decorrência de enfermidades do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, do aparelho respiratório, lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e transtornos mentais e comportamentais.

5.5.1 Dados sociodemográficos

- Sexo: variável dicotômica (masculino (1) ou feminino (2)).
- Idade: variável contínua obtida a partir da data de nascimento, levando-se em consideração a data da coleta dos dados.

5.5.2 Características de trabalho

- Carga horária: variável dicotômica – diária de quatro horas (1) ou diária de oito horas (2).
- Etapa de ensino: variável dicotômica – Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano) (1) ou anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) (2).
- Disciplina: variável nominal – Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Português e Religião). Na análise multivariada para professores dos anos finais do Ensino Fundamental, cada disciplina foi dicotomizada em professor da disciplina – sim (1) ou não (2).
- Tempo de docência (em anos): variável contínua.
- Número de lotações: variável discreta correspondente ao número de escolas da rede municipal em que o professor trabalha.

5.6 Análise de dados

O processamento dos dados foi realizado por meio do programa SPSS®, versão 17.0 0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos). Foram calculadas as

estatísticas descritivas, sendo aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov a todas as variáveis quantitativas, para verificação da aderência à distribuição normal, determinando os métodos estatísticos a serem utilizados. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para verificar a associação entre as variáveis qualitativas.

Tendo em vista que o estudo investiga os principais motivos de afastamento dos professores da Rede Municipal, verificando se o profissional solicitou pelo menos um afastamento durante o período de 2010 a 2016 pra cada capítulo da CID-10 (OMS, 1995), o docente pode pedir afastamento por mais de um motivo. Portanto, cada modelo multivariado utilizado neste estudo compara o educador que fez a solicitação pelo motivo analisado com os demais professores da SEMEC, aqueles que nunca solicitaram afastamento ou aqueles que o solicitaram por outros motivos. Isso porque estudos que analisam apenas os afastamentos não levam em consideração que o mesmo sujeito pode solicitá-los mais de uma vez pelo mesmo motivo (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

O docente pode possuir duas matrículas. A partir do CPF (Cadastro de Pessoas Físicas), foi possível identificar os que possuem e garantir que fossem contabilizados apenas uma vez na análise. Caso o professor tenha solicitado afastamento pelo mesmo motivo mais de uma vez, foi contabilizado apenas uma vez.

Realizou-se a análise bivariada e multivariada para os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano), assim como para os dos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano). As análises dos principais motivos de afastamentos foram realizadas pra cada nível de ensino. Isso porque a organização de trabalho desses grupos de professores difere. Educadores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano) são profissionais com formação em Pedagogia, seja em curso pedagógico normal médio ou normal superior, enquanto o quadro dos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) é composto por docentes de diferentes áreas.

As possíveis associações entre os principais motivos de afastamento dos professores e as variáveis independentes foram analisadas a partir do modelo de regressão logística. Foram incluídas nas três análises multivariadas realizadas todos os fatores independentes cuja associação com as doenças responsáveis pelo maior número de afastamento dos professores na análise simples (bivariada) apresentou p-valor $\leq 0,20$. As variáveis foram introduzidas nos modelos uma a uma (método

Stepwise Forward). Em cada modelo final, considerou-se associação estatística variáveis com p -valor $\leq 0,05$ (HOSMER, 2004).

Durante inclusão das variáveis, também foi testada a colinearidade entre elas por meio do teste *Variance Inflation Factors* (VIF) (CHATTERJEE; HADI; PRICE, 2000).

Ao final de cada modelo, foi realizado o teste de *Hosmer-Lemeshow*, que fixa em $p \geq 0,05$ o valor ideal para um bom modelo de regressão logística (ARCHER; LEMESHOW, 2006).

5.7 Aspectos éticos

O serviço de perícia médica do IPMT e a SEMEC autorizaram a realização deste estudo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob Parecer n.º 2.007.361 (ANEXO), obedecendo aos princípios éticos e legais norteadores de pesquisas envolvendo seres humanos, segundo as normas da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

6 RESULTADOS

O manuscrito foi submetido ao periódico “Cadernos de Saúde Pública”, *Qualis* A2 para a área de Saúde Coletiva.

Título completo

Fatores associados ao absenteísmo por doença entre professores

Título curto

Absenteísmo por doença entre professores

Autores

Daniela Bandeira de Carvalho^{1, 2}

Fernando Ferraz do Nascimento¹

1 - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Piauí - PPGSC/CCS/UFPI.

2 – Autor e endereço para contato:

Avenida Frei Serafim, 2280 - CEP: 64000-020, Teresina, PI, Brasil.

Telefone: (86) 3215-4647

E-mail para correspondência: danielabc@ufpi.edu.br

Colaboradores

D. B. CARVALHO colaborou na produção e análise das informações, na concepção, redação e revisão final do artigo. F. F. Nascimento colaborou na análise das informações, na concepção, redação e revisão final do artigo.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC) e ao Instituto de Previdência do Município de Teresina (IPMT)

Fatores associados ao absenteísmo por doença entre professores

Resumo:

Esta pesquisa objetivou analisar os afastamentos por motivo de doenças dos professores efetivos da Rede Municipal de Teresina e investigar a associação entre as enfermidades mais prevalentes e os fatores relacionados ao trabalho. Trata-se de um estudo censitário, em que os atestados médicos de 2.819 docentes, solicitados durante o período de 2010 a 2016, foram classificados segundo os capítulos da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças). A regressão logística forneceu a base para a análise estatística. O estudo detectou que o adoecimento docente é uma situação fortemente presente na Rede Municipal, 12,7% que solicitaram afastamento por doenças do sistema osteomuscular, seguido por 10,1% por doenças do aparelho respiratório e 10% por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas. Quanto aos fatores relacionados ao trabalho, educadores com menor carga horária (OR=0,57; IC: 0,34-0,94) possuem menor chance de solicitar afastamento por enfermidades de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, ocorrendo o mesmo com as doenças do aparelho respiratório (OR=0,40; IC: 0,24-0,65). A cada ano de tempo de serviço, a possibilidade de afastamento por doenças do sistema osteomuscular aumenta em 3,6%. Por transtornos mentais e comportamentais, a chance aumenta em 3,8%. Os agravos responsáveis pelos principais motivos que afastam os professores das suas atividades laborais estão associados a características de trabalho e a fatores sociodemográficos. Assim, é fundamental a implementação de políticas voltadas para qualidade de vida do professor, a fim de minimizar os adoecimentos dos docentes e assim diminuir os índices de absenteísmo.

Palavras-chave: Licença médica. Professores. Absenteísmo. Regressão logística. Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Os afastamentos dos professores por motivos de doença têm se mostrado um problema de saúde pública. A ausência deles na sala de aula compromete a aprendizagem dos alunos e afeta o bom desenvolvimento das atividades em todo o ambiente escolar. Soma-se aos custos administrativos e previdenciários a relevância social do papel docente²⁴.

A saúde do trabalhador tem sido investigada por diversas áreas do conhecimento, a partir de dados de absenteísmo de diversos profissionais^{24,11}. Dados de ausentismo de alunos também fornecem importantes informações de saúde⁹.

Os professores solicitam, em média, menos dias de licença por doença do que outros profissionais. No entanto, existe a possibilidade de ocorrência de casos em que docentes incapazes de trabalhar estariam no período das férias escolares e casos em que o presenteísmo foi devido ao seu baixo número de dias de atestado médico²⁰.

No Brasil, os principais motivos de afastamento dos educadores se justificam pelas doenças do aparelho respiratório, pelas do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo e por transtornos mentais e comportamentais²³.

Na Alemanha, os professores são mais afetados por distúrbios mentais e psicossomáticos quando comparados com outras classes de profissionais¹⁶.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu as condições de atuação para os professores, reconhecendo a necessidade de um local saudável para a prática de todos os trabalhadores, pois a produtividade e o rendimento estão relacionados ao bem-estar físico e mental de modo que a promoção de tais condições possa contribuir com a redução da pressão sobre os sistemas de saúde¹³.

Os afastamentos dos professores acarretam altas despesas para a sociedade, pois afetam o ensino dos alunos e geram altos custos para o governo^{5,12}. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é analisar o perfil dos afastamentos dos docentes da Rede Municipal de Teresina e investigar, especificamente, a associação entre as doenças mais prevalentes e os fatores relacionados ao trabalho.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo censitário, documental e analítico que analisa afastamentos de 2.819 professores efetivos, dos quais 1.900 atuavam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano) e 919 professores atuavam nos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC). Foram analisadas as licenças médicas concedidas pela perícia médica do Instituto de Previdência do Município de Teresina (IPMT), durante o período de 2010 a 2016.

As características sociodemográficas e de trabalho dos docentes foram disponibilizadas pela SEMEC. Posteriormente, procedeu-se à digitação das informações sobre o afastamento dos professores no IPMT. Os dados foram coletadas de abril a maio de 2017. Foi coletado o diagnóstico médico que motivou o afastamento, incluindo os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10)¹⁸ e o número de dias de afastamento.

O programa SPSS foi utilizado (for Windows®, versão 22.0) para análise estatística. Na análise univariada, foram realizadas a estatística descritiva e a prevalência dos principais motivos de afastamento dos educadores da Rede Municipal, verificando-se se eles solicitaram pelo menos um afastamento durante o período de 2010 a 2016 para cada capítulo da CID-10¹⁸. *A priori*, a associação entre as variáveis qualitativas foi verificada pelo teste qui-quadrado. As possíveis associações entre os principais motivos de afastamento dos professores e as variáveis independentes foram analisadas a partir do modelo de regressão logística. Foram incluídas nas três análises multivariadas todas as variáveis independentes cuja associação com as doenças responsáveis pelo maior número de afastamento dos docentes na análise simples (bivariada) apresentou p-valor $\leq 0,20$. As variáveis foram introduzidas nos modelos uma a uma (método *Stepwise Forward*). Em cada modelo final, considerou-se associação estatística variáveis com p-valor $\leq 0,05$ ¹⁴.

Durante a inclusão dos fatores, também foi testada a colinearidade entre as variáveis por meio do teste *Variance Inflation Factors* (VIF)⁷.

Ao final de cada modelo, foi realizado o teste de *Hosmer-Lemeshow*, que fixa em $p \geq 0,05$ o valor ideal para um bom modelo de regressão logística¹.

O professor pode pedir afastamento por mais de um motivo. Portanto, cada modelo multivariado utilizado neste estudo compara o docente que fez a solicitação

pelo motivo analisado com os demais educadores da SEMEC, aqueles que nunca solicitaram afastamento ou aqueles que o fizeram por outros motivos.

As variáveis dependentes do estudo são as ausências ao trabalho por adoecimento em decorrência de doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, enfermidades do aparelho respiratório, lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e transtornos mentais e comportamentais, sendo que as variáveis independentes do estudo englobam características dos professores e do ambiente laboral.

O presente estudo obedeceu aos princípios éticos e legais norteadores de pesquisas envolvendo seres humanos, segundo as normas da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde². O serviço de perícia médica do Instituto de Previdência do Município de Teresina (IPMT) e a SEMEC autorizaram a realização da pesquisa, posteriormente foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (n.º 2.007.361).

RESULTADOS

Houve predomínio de profissionais do sexo feminino (80,8%), com carga horária de oito horas por dia (74,8%), trabalhando na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (67,4%). Os professores desses níveis de ensino representam 67,4% da população do estudo. Em relação à disciplina dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental, 18,6% eram de Língua Portuguesa e 16%, de Matemática (Tabela 1).

A idade dos participantes variou de 24 a 72 anos, com média de 44 anos. O tempo médio de atuação na docência na Rede Municipal foi de 12, variando de dois a 45 anos. Quanto ao número de lotações, o máximo foi em cinco escolas, com predomínio do número de lotações em uma escola (87,9%) (Tabela 1).

Em relação às características dos afastamentos solicitados para tratamento de saúde, as doenças do sistema osteomuscular (12,7%) são responsáveis pelo maior número de casos, seguidas das enfermidades do aparelho respiratório (10,1%), das lesões, dos envenenamentos e de algumas outras consequências de causas externas (10,0%) e dos transtornos mentais e comportamentais (9,2%). Ao analisar os afastamentos segundo a etapa de ensino, observa-se que o percentual de professores que solicitam afastamento por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo é maior entre os profissionais dos anos finais do Ensino Fundamental (14,7%), enquanto as enfermidades do aparelho respiratório afastam mais os da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental das suas atividades laborais (11,1%) (Tabela 2).

Na análise bivariada, analisando os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as variáveis “tempo de serviço” ($p < 0,001$) e “idade” ($p < 0,001$) apresentaram associação estatística com afastamentos laborais por problemas do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. No entanto, esses fatores não apresentaram associação estatística no modelo multivariado.

Ainda na análise bivariada, estiveram estatisticamente associadas aos afastamentos laborais por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental as variáveis: carga horária ($p < 0,001$), tempo de serviço ($p < 0,001$), idade ($p < 0,001$), sexo ($p = 0,027$), ser professor de Educação Física ($p = 0,004$), de Geografia ($p = 0,015$), de Língua

Portuguesa ($p=0,030$), de Artes ($p=0,031$), de Matemática ($p=0,094$) e de Inglês ($p=0,112$).

Os dados da Tabela 3 mostram que, na análise multivariada dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental, houve associação significativa entre “carga horária” ($p=0,029$), “tempo de serviço” ($p=0,016$), “ser professor de Educação Física” ($p=0,025$) e “de Geografia” ($p=0,042$) com doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

Observa-se que, para cada unidade adicional no tempo de serviço, a possibilidade de afastamento por doenças do sistema osteomuscular aumenta em 3,6% e que possuir menor carga horária na rede de ensino em estudo foi protetor para a possibilidade de afastamento por essas enfermidades. Em relação à disciplina lecionada, a chance de um professor de Educação Física solicitar afastamento por doenças do sistema osteomuscular é 1,816 vez maior quando comparado a educadores de outras disciplinas, sendo “ser professor de Geografia” um fator protetor para esse tipo de agravo à saúde (Tabela 3).

As variáveis “sexo” ($p=0,040$) e “tempo de serviço” ($p=0,104$) foram candidatas a compor o modelo multivariado que analisa os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental com afastamentos laborais por doenças do aparelho respiratório. No entanto, esses fatores não apresentaram associação estatística no referido modelo.

As variáveis “sexo” ($p<0,001$), “carga horária” ($p<0,001$), “tempo de serviço” ($p=0,006$), “idade” ($p=0,037$), “número de lotações” ($p=0,091$) e “professor de Português” ($p=0,178$) foram as candidatas a compor o modelo multivariado que analisa os docentes dos anos finais do Ensino Fundamental com afastamentos laborais por doenças do aparelho respiratório.

No modelo de regressão logística dos educadores desse nível de ensino para tais enfermidades, evidenciou-se associação estatística entre “sexo” ($p<0,001$) e “carga horária” ($p<0,001$) com afastamentos por doenças do aparelho respiratório (Tabela 4).

Na análise bivariada, as variáveis “tempo de serviço” ($p=0,003$) e “idade” ($p=0,012$) estiveram estatisticamente associadas aos afastamentos laborais dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, mas no modelo multivariado não apresentaram associação estatística.

As variáveis “tempo de serviço” ($p=0,085$), “carga horária” ($p=0,138$) e “sexo” ($p=0,165$) foram candidatas a compor o modelo multivariado que analisa os docentes dos anos finais do Ensino Fundamental com afastamentos laborais por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, mas elas não apresentaram associação estatística no referido modelo.

Na análise bivariada dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as variáveis “tempo de serviço” ($p<0,001$), “idade” ($p<0,001$), “carga horária” ($p=0,025$), “sexo” ($p=0,079$) e “número de lotações” ($p=0,094$) foram candidatas a compor o modelo de regressão multivariado que analisa os afastamentos laborais por transtornos mentais e comportamentais. No entanto, esses fatores não apresentaram associação estatística no modelo multivariado.

Na análise bivariada, as variáveis “professor de Inglês” ($p<0,001$), “sexo” ($p<0,001$), “tempo de serviço” ($p=0,008$), “carga horária” ($p=0,023$), “idade” ($p=0,037$), “professor de Matemática” ($p=0,040$), “professor de Geografia” ($0,059$), “professor de Português” ($p=0,066$) e “número de lotações” ($p=0,091$) apresentaram associação estatística com os professores dos anos finais do Ensino Fundamental com afastamentos laborais por transtornos mentais e comportamentais.

O modelo de regressão logística para tais problemas nos referidos sujeitos aponta que as variáveis “sexo feminino” ($p=0,002$) e “professor de Inglês” ($<0,001$) funcionam como fator de risco. Observa-se que, a cada ano de tempo de serviço, a possibilidade de afastamento por transtornos mentais e comportamentais aumenta em 3,8%; docentes do sexo masculino possuem chance 54% maior de solicitar afastamento por causa desses problemas; em relação à disciplina lecionada, a chance de um educador de língua inglesa fazer essa solicitação por tais enfermidades é 3,041 vezes maior do que a dos demais professores da Rede de educação em estudo (Tabela 5).

DISCUSSÃO

A situação de saúde dos professores se tornou tema de discussão pública. O Plano Nacional da Educação (PNE) recomenda como estratégia para melhoria da qualidade educacional a realização de ações efetivas especificamente voltadas para a promoção, a prevenção, a atenção e a atendimento no que se refere à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação³.

Quanto aos afastamentos por motivo de doenças, constatou-se que as do sistema osteomuscular são responsáveis pelo maior número de registro de docentes ausentes, seguidas das enfermidades do aparelho respiratório, das lesões, dos envenenamentos e de algumas outras consequências de causas externas e dos transtornos mentais e comportamentais. O presente resultado reforça o observado em pesquisa realizada com os professores da Rede Municipal de Ensino da cidade de Divinópolis, em Minas Gerais²³.

Mais do que um problema pontual, as doenças do sistema osteomuscular foram apontadas como responsáveis por mais de oito milhões de dias de trabalho perdidos anualmente, no Reino Unido²⁶. Entre docentes, o trabalho com classes com grande número de alunos, escassez de recursos e o pagamento inadequado foram apontados como possíveis causas para a alta ocorrência de desordens musculoesqueléticas em diversos países, inclusive o Brasil.

Um estudo que investigou os afastamentos de uma população de profissionais da educação observou que os transtornos psíquicos ocupam o primeiro lugar, as doenças do aparelho respiratório ficam no segundo lugar e as enfermidades do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo estão em terceiro lugar entre os diagnósticos que provocaram o afastamento do trabalho¹⁰.

As principais causas do adoecimento e do afastamento, segundo relato dos professores, coincidem com a informação encontrada nos atestados da Secretaria de Educação em um estudo realizado com docentes de um município do sudoeste goiano, em que foram citados os problemas osteomusculares e psicossociais, seguidos das doenças do sistema respiratório e do cardiovascular²¹.

Professores de Educação Física com maior carga horária e com tempo de serviço mais elevado foram os mais propensos a solicitar afastamento por problemas do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

Levando-se em conta que as lesões do sistema muscular decorrem de uma sobrecarga repetitiva imposta ao aparelho locomotor, sem a existência do necessário tempo para sua recuperação, admite-se que características do ofício, como o esforço em atividades de exigências repetitivas e desenvolvidas em ambientes ergonomicamente inadequados, o estilo de vida e as condições de trabalho, são fatores que podem ajudar a explicar o adoecimento dos docentes por causa de tais enfermidades²³

Verificou-se, neste estudo, que a elevada carga horária está relacionada com os problemas do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, assim como com as doenças do aparelho respiratório. Essa relação influencia no surgimento de agravos na saúde dos professores, diminui a capacidade de trabalho do docente e, conseqüentemente, prejudica a aprendizagem dos alunos⁸.

Tem sido mostrado que professores do sexo masculino possuem menor chance de adoecimento por enfermidades no aparelho respiratório e por transtornos mentais e comportamentais. No entanto, ressalta-se a importância de práticas de promoção e de prevenção da saúde da população masculina. O homem procura o serviço de saúde em situações de emergência e se expõe a situações de risco, pois considera a doença como um sinal de fragilidade, de vulnerabilidade, e não como uma condição biológica¹⁵.

O modelo de regressão logística confirmou a variável “tempo de serviço” como preditora para afastamento por doenças no sistema osteomuscular, assim como para afastamento por transtornos mentais e comportamentais, corroborando outros estudos que afirmam que professores mais velhos faltam mais por estarem mais suscetíveis a problemas de saúde (próprios ou na família) – o outro motivo seria que os mais jovens são mais motivados com o início da carreira²⁵.

Esse fato é preocupante, pois os dados sugerem que, na medida em que esses profissionais avançam na carreira docente, a sua saúde tende a ficar comprometida, o que, ao longo dos anos, caracteriza o seu trabalho como um fator prejudicial ao seu bem-estar e pode resultar em incapacidade¹⁹.

Está claro que o cuidado com a saúde do professor necessita ser pensado de maneira coletiva, com intervenções que não sejam apenas curativas, mas que

considerem a prevenção de agravos. É necessário ofertar aos educadores da rede escolar ações de cuidado à saúde, a fim de contribuir com a qualidade de vida do corpo docente e, conseqüentemente, com a qualidade do ensino. Recomenda-se que sejam realizados estudos com os profissionais lotados na SEMEC, assim como com pedagogos.

A implantação de ginástica laboral para os servidores é uma das medidas que ajuda a prevenir doenças sérias como a Lesão pelos Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). A ginástica laboral traz importantes benefícios, como eventual surgimento de lideranças, melhor concentração, integração de grupo, melhoria no relacionamento entre os funcionários, menores custos com assistência médica, diminuição das faltas, mudança de estilo de vida e, principalmente, aumento da produtividade¹⁷.

Alguns autores citam a ergonomia e a implantação de ginástica laboral como estratégias de controle do absenteísmo²². Os exames de saúde ocupacional, quando bem estruturados, também são recomendados como serviço de atenção aos professores para prevenção a doenças e a aposentadorias antecipadas⁴. Os docentes necessitam de treinamento profissional interdisciplinar qualificado a respeito de cuidados de saúde²⁰.

Conclui-se que os principais motivos de afastamento dos professores estão associados a características sociodemográficas, bem como a aspectos relacionados ao trabalho. Diante do exposto, infere-se que reformas importantes devem ser efetuadas na atenção aos professores, levando-se em consideração que os com maior carga horária, os do sexo feminino, os de língua inglesa e os de Educação Física possuem maior chance de adoecimento. Portanto, faz-se necessário que ocorram a integração e a parceria entre as Secretarias de Educação e de Saúde do município de Teresina, com o objetivo de minimizar o absenteísmo. É necessário ofertar aos educadores da rede escolar ações de cuidado à saúde, a fim de contribuir com a qualidade de vida do corpo docente e, conseqüentemente, com a qualidade do ensino.

Reconhecem-se algumas limitações deste estudo, em relação à análise dos afastamentos segundo o capítulo XXI da CID-10, como esse capítulo não se refere a um tipo específico de doença, nos afastamentos que tiveram como codificação Z540 (Convalescença após cirurgia) não foi possível inferir qual o diagnóstico levou ao afastamento. No que se refere análise da carga horária dos professores, o estudo

não consegue ponderar a carga horária dos professores em outras instituições de ensino. Por outro lado, tem como pontos fortes o fato de ser um estudo censitário, e os achados quanto à associação entre os principais motivos de afastamento dos professores e os fatores sociodemográficos e de trabalho.

Portanto, o estudo demonstra a necessidade da articulação entre o sistema de educação e o sistema de saúde, com políticas de qualidade de vida dos professores visando prevenir doenças e que possam garantir um bom ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. ARCHER, L. J.; LEMESHOW, S. Goodness-of-fit for a logistic regression model fitted using survey sample data. **The Stata Journal**, p. 97-105, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº466/12. Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos. Diário Oficial da União. Brasília, 2012.
3. BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Lei Nº 13.005, de 24 de junho de 2014**, 22 junho 2014. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/9-uncategorised/821-lei-n-13-005-de-24-de-junho-de-2014-plano-nacional-de-educacao>>. Acesso em: 20 janeiro 2018.
4. BRÜTTING, J. et al. HEALTH STATUS OF LONG-TERM SICK LEAVE AND WORKING FEMALE TEACHERS IN GERMANY: A CROSS-SECTIONAL STUDY. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, v. 31(2), p. 227 – 242, 2018.
5. CANTOR CUTIVA, L.; BURDORF, A. Medical costs and productivity costs related to voice symptoms in Colombian teachers. **J Voice**, v. 29(6), n. 776, p. 15-22, 2015.
6. CARVALHO, A.; ALEXANDRE, N. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Rev. bras. fisioter**, v. 10, p. 35-41, 2006.
7. CHATTERJEE, S.; HADI, A. S.; PRICE, B. Regression analysis by example. **John Wiley & Sons**, New York, 2000.
8. CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, v. 24(17), p. 59-80, 2005.
9. DENBAEK AM; ANDERSEN A; BONNESEN CT; Laursen B; Ersbøll AK; Due P; Johansen A. Effect Evaluation of a Randomized Trial to Reduce Infectious Illness and Illness-related Absenteeism Among Schoolchildren: The Hi Five Study. **Pediatr Infect Dis J**. Jan; p. 16-21. 2018

10. GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 189-199, 2005.
11. GIANINO MM; Politano G; Scarmozzino A; Charrier L; Testa M; Giacomelli S; Benso A; Zotti CM. Estimation of sickness absenteeism among Italian healthcare workers during seasonal influenza epidemics. **PLoS One**. 2017.
12. GUEDES, A. M. A.; LIMA, D. F. D.; ABREU, E. F. D. S. G. M. C. D. Mal-estar docente: quando a prática compromete a saúde do professor. **REVASF**, Petrolina, PE, v. 2, n. 2, p. 44-54, 2013.
13. GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. **Série Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 2, 2004.
14. HOSMER, D. J. S. L. Applied logistic regression. **John Wiley & Sons**, New York, 2004.
15. LEMOS, A. P. et al. SAÚDE DO HOMEM: OS MOTIVOS DA PROCURA DOS HOMENS PELOS SERVIÇOS. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 2017.
16. NIESKENS, B.; RUPPRECHT, S.; ERBRING, S. [What keeps teachers fit? Results of health research for teachers and schools]. In: DAK-Gesundheit & Unfallkasse NRW, editor. [Manual teachers health. Impetus to the development of good healthy schools]. **Cologne: Carl Link**, German, p. 41–96, 2012.
17. OLIVEIRA, J. R. G. D. A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS. **Revista de Educação Física**, p. 40-49, Dezembro 2007.
18. OMS, O. M. D. S. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde, 10a revisão. **Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português**, São Paulo, 1995.
19. SANTOS, M. N. D.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 837-846, 2013.

20. SCHEUCH, K.; HAUFE, E.; SEIBT, R. Teachers' Health. **Deutsches Ärzteblatt International | Dtsch Arztebl Int**, p. 347–56, 2015.
21. LVA, L. A.; FRITSCH, J. N., DALRI, R. C. M. B.; LEITE, G. R.; SILVEIRA, S. E.; EVANGELISTA, R. A.; PELAZZA, B. B. Riscos ocupacionais e adoecimentos entre professores da Rede municipal de ensino. **Journal Health NPEPS**, p. 178-196, 2016.
22. SILVA, C. F. T.; RODRIGUES, G. R. S. Estratégias de controle do absenteísmo no Brasil. **Edição Especial Saúde**, Fortaleza, v. 14, 2014.
23. SILVA, M. M.; CAVEIÃO, C. Análise dos afastamentos de saúde dos trabalhadores de ensino de DIVINÓPOLIS – MG. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, p. 138-156, 2016.
24. Strömberg C; Aboagye E; Hagberg J; Bergström G; Lohela-Karlsson M. Estimating the Effect and Economic Impact of Absenteeism, Presenteeism, and Work Environment-Related Problems on Reductions in Productivity from a Managerial Perspective. **Value Health**, p. 1058-1064, 2017.
25. TAVARES, P. A.; CAMELO, R. D. S.; KASMIRSKI, P. R. A falta faz falta? Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. **Encontro Nacional de Economia**, v. 37, 2009.
26. Work-related Musculoskeletal Disorders (WRMSDs) Statistics in Great Britain 2017. **Health and Safety Executive**. 2017.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de trabalho dos professores da Rede Municipal de Teresina; Piauí, Brasil, 2010 a 2016

Variáveis	N	%	Média ± DP	Mínimo	Máximo
Idade			44 ± 9,7	24	72
Tempo de docência (em anos)			12 ± 8,5	2	45
Número de lotações			1 ± 0,4	1	5
Sexo					
Masculino	540	19,2			
Feminino	2.279	80,8			
Carga Horária					
Diária de quatro horas	709	25,2			
Diária de oito horas	2.110	74,8			
Disciplina (cargo)^a					
Artes	59	6,4			
Ciências	129	14,0			
Educação Física	98	10,7			
Geografia	113	12,3			
História	103	11,2			
Inglês	72	7,8			
Matemática	147	16,0			
Português	170	18,6			
Religião	28	3,0			
Etapa de ensino					
Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	1.900	67,4			
Anos finais do Ensino Fundamental	919	32,6			
Total	2.819	100,0			

DP: Desvio padrão; ^aDisciplina (cargo) dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano).

Fonte: IPMT/SEMEC.

Tabela 2 – Distribuição proporcional dos afastamentos de professores, segundo capítulos da CID-10; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016

Código CID¹	Descrição	Rede N (%)	EI e anos iniciais* N (%)	Anos finais** N (%)
M00- M99	Capítulo XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	357 (12,7)	222 (11,7)	135 (14,7)
J00- J99	Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	285 (10,1)	211 (11,1)	74 (8,1)
S00- T98	Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	283 (10,0)	180 (9,5)	103 (11,2)
F00- F99	Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais	258 (9,2)	173 (9,1)	85 (9,2)
O00- O99	Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério	224 (7,9)	183 (9,6)	41 (4,5)
R00- R99	Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	194(6,9)	153 (8,1)	41 (4,5)
K00- K93	Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	166 (5,9)	114 (6)	52 (5,7)
C00- D48	Capítulo II - Neoplasias (tumores)	134 (4,8)	95 (5)	39 (4,2)
N00- N99	Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário	129 (4,6)	96 (5,1)	33 (3,6)
I00- I99	Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	115 (4,1)	68 (3,6)	47 (4,1)
A00- B99	Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	108 (3,8)	77 (4,1)	31 (3,4)
H00- H59	Capítulo VII - Doenças do olho e anexos	104 (3,7)	60 (3,2)	44 (4,8)
G00- G99	Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	90 (3,2)	52 (2,7)	38 (4,1)
H60-H95	Capítulo VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastoide	36 (1,3)	24 (1,3)	12(1,3)
E00- E90	Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	32 (1,1)	21 (1,1)	11 (1,2)
L00- L99	Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	17 (0,6)	12 (0,6)	5 (0,5)
D50-D89	Capítulo III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	9 (0,3)	8 (0,4)	1 (0,1)
Q00- Q99	Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	4 (0,1)	3 (0,2)	1 (0,1)
P00- P96	Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	1 (0,04)	1 (0,1)	0
V01- Y98	Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	1 (0,04)	1 (0,1)	0

EI = Educação Infantil; *Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano); **Anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano).

¹Os códigos referem-se à Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão (CID-10).

Fonte: IPMT/SEMEC.

Tabela 3 – Análise bivariada e modelo de regressão logística múltipla para fatores associados ao afastamento por problemas do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo entre professores dos anos finais do Ensino Fundamental; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016

Variáveis	Afastamento por doenças no sistema		Total N (%)	Odds ratio bruta (IC _{95%})	p-valor	Odds ratio ajustada (IC _{95%})	p-valor
	osteomuscular						
	Sim N (%)	Não N (%)					
Carga Horária							
Diária de quatro horas	55(9,6)	515(90,4)	570(100)	0,359(0,247-0,522)	<0,001	0,565(0,339-0,942)	0,029
Diária de oito horas	80(22,9)	269(77,1)	349(100)	1		1	
Tempo de serviço (em anos)	-	-	-	1,059(1,038-1,082)	<0,001	1,036(1,007-1,066)	0,016
Professor de Educação Física							
Sim	24(24,5)	74(75,5)	98(100)	2,075(1,256-3,427)	0,004	1,816(1,079-3,057)	0,025
Não	111(13,5)	710(86,5)	821(100)	1		1	
Professor de Geografia							
Sim	8(7,1)	105(92,9)	113(100)	0,407(0,194-0,857)	0,015	0,455(0,214-0,97)	0,042
Não	127(15,8)	679(84,2)	806(100)	1		1	

Ajuste para todas as variáveis. Teste de Wald significativo. IC_{95%} = Intervalo de confiança de 95%; Teste de Hosmer e Lemeshow, p = 0,155. Equação do modelo que estima a probabilidade de o professor solicitar afastamento por doenças no sistema osteomuscular: $y_{1i} = \frac{e^{-2,008-0,517x_{1i}+0,035x_{2i}+0,597x_{3i}-0,789x_{4i}}}{1+e^{-2,008-0,517x_{1i}+0,035x_{2i}+0,597x_{3i}-0,789x_{4i}}}$, em que x_{1i} é a carga horária, x_{2i} é o tempo de serviço em anos, x_{3i} é ser ou não professor de Educação Física e x_{4i} é ser ou não professor de Geografia.

Fonte: IPMT/SEMEC.

Tabela 4 – Análise bivariada e modelo de regressão logística múltipla para fatores associados ao afastamento por doenças no aparelho respiratório entre professores dos anos finais do Ensino Fundamental; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016

Variáveis	Afastamento por doenças no aparelho respiratório		Total N.º (%)	Odds ratio bruta (IC _{95%})	p-valor	Odds ratio ajustada (IC _{95%})	p-valor
	Sim	Não					
	N (%)	N (%)					
Carga Horária							
Diária de quatro horas	30 (5,3)	540 (94,7)	570 (100)	0,385 (0,237-0,625)	<0,001	0,397 (0,243-0,647)	<0,001
Diária de oito horas	44 (12,6)	305 (87,4)	349 (100)	1		1	
Sexo							
Masculino	16 (3,9)	398 (96,1)	414 (100)	0,310 (0,175-0,548)	<0,001	0,318 (0,179-0,565)	<0,001
Feminino	58 (11,5)	447 (88,5)	505 (100)	1		1	

Ajuste para todas as variáveis. Teste de Wald significativo. IC_{95%} = Intervalo de confiança de 95%; Teste de Hosmer e Lemeshow, p = 0,882. Equação do modelo que estima a probabilidade de o professor

solicitar afastamento por doenças no aparelho respiratório: $y_{2i} = \frac{e^{-1,568-0,924x_{2i}-1,145x_{5i}}}{1+e^{-1,568-0,924x_{2i}-1,145x_{5i}}}$, em que X_{1i} é a carga horária e X_{5i} é a variável "sexo".

Fonte: IPMT/SEMEC.

Tabela 5 – Análise bivariada e modelo de regressão logística múltipla para fatores associados ao afastamento por transtornos mentais e comportamentais entre professores dos anos finais do Ensino Fundamental; Teresina, Piauí, Brasil, 2010 a 2016

Variáveis	Afastamento por transtornos mentais e comportamentais		Total N (%)	Odds bruta (IC _{95%})	p-valor	Odds ajustada (IC _{95%})	p-valor
	Sim	Não					
	N (%)	N (%)					
Tempo de serviço	-	-	-	1,034 (1,009-1,061)	0,008	1,038 (1,011-1,065)	0,005
Sexo							
Masculino	23 (5,6)	391 (94,4)	414 (100)	0,420 (0,256-0,691)	<0,001	0,455 (0,274-0,753)	0,002
Feminino	62 (12,3)	443 (87,7)	505 (100)	1		1	
Professor de Inglês							
Sim	16 (22,2)	56 (77,8)	72 (100)	3,222 (1,754-5,915)	<0,001	3,041 (1,630-5,671)	<0,001
Não	69 (8,1)	778 (91,9)	69 (8,1)	1		1	

Ajuste para todas as variáveis. Teste de Wald significativo. IC_{95%} = Intervalo de confiança de 95%; Teste de Hosmer e Lemeshow, p = 0,183. Equação do modelo que estima a probabilidade de o professor

solicitar afastamento por transtornos mentais e comportamentais: $Y_{3i} = \frac{e^{-2,684+0,037x_{2i}+1,112x_{5i}-0,788x_{6i}}}{1+e^{-2,684+0,037x_{2i}+1,112x_{5i}-0,788x_{6i}}}$, em que X_{2i} é o tempo de serviço em anos, X_{5i} é a variável "sexo" e X_{6i} é ser ou não

professor de Inglês.

Fonte: IPMT/SEMEC.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo detectou altos percentuais de absenteísmo, especialmente entre os professores dos anos finais do Ensino Fundamental (5º a 9º Ano). Portanto, a articulação entre o sistema de educação e o sistema de saúde, com políticas de qualidade de vida do docente, a realização de um trabalho preventivo com esses profissionais, a reabilitação deles para o retorno mais breve possível ao trabalho, a redução dos riscos inerentes ao trabalho, a higiene, a segurança e ambientes de trabalho favoráveis à saúde, dentre outras ações, podem reduzir as situações causadoras de estresse, melhorar o ambiente de atuação e ajudar a diminuir o absenteísmo entre esses agentes.

O adoecimento do professor e o conseqüente afastamento dele de seu ambiente de trabalho geram gastos ao poder público, pois, além dos custos com serviços de saúde, faz-se necessária a contratação de profissionais para substituir o afastado. Ressalta-se, ainda, que o afastamento prejudica o bom andamento das atividades escolares e a aprendizagem dos alunos.

Políticas de qualidade de vida do professor podem minimizar os adoecimentos. Além disso, as políticas de promoção, de prevenção, de reabilitação e de reintegração ao trabalho, quando fundamentadas em resultados de pesquisas, possuem maior eficiência. Portanto, recomenda-se ao Instituto de Previdência do Município de Teresina a informatização das informações quanto aos afastamentos de todos os servidores da Rede Municipal de Teresina, visando à possibilidade de acompanhamento dessas ausências, a fim de contribuir com políticas e ações para a redução do absenteísmo e a conseqüente redução dos agravos à saúde desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. V. de. Mal-estar e atividade docente: um estudo com professoras de educação infantil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 65-82, jan. 2012.

ANDRADE, P. S. D.; CARDOSO, T. A. D. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, mar. 2012.

ARAÚJO, T. M.; PALMA, T. de F.; ARAÚJO, N. do C. Vigilância em saúde mental e trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 3235-3246, out. 2017.

ARCHER, L. J.; LEMESHOW, S. Goodness-of-fit for a logistic regression model fitted using survey sample data. **The Stata J.**, London, v. 6, n. 1, p. 97-105, jan. 2006.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA, A. M. Depressão como causa de afastamento do trabalho: Um estudo com professores do Ensino Fundamental. **Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 257-262, abr./jun. 2013.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, O. W. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliações de Políticas Nacionais de Educação**: Estado de Santa Catarina. Brasil: ME, 2010.

_____. _____. Planejando a Próxima Década. **Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase). Brasília, DF: ME, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação do SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília, 2003.

_____. _____. Resolução nº466/12. Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2012.

_____. _____. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Previdência Social. **Acompanhamento mensal dos benefícios auxílios-doença acidentários concedidos segundo os códigos da CID-10**: Janeiro a Dezembro de 2016. Brasília: MPS, 2016.

BRÜTTING, J. et al. Health status of long-term sick leave and working female teachers in Germany: A cross-sectional study. **Int J Occup Med Environ Health.**, Poland, v. 31, n. 2, p. 227-242, jan. 2018.

CECCATO, A. D. F. et al. Absenteísmo por doença ocupacional de trabalhadores rurais no setor canavieiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 10, p. 2169-2176, out. 2014.

CHATTERJEE, S.; HADI, A. S.; PRICE, B. **Regression analysis by example**. New York: John Wiley & Sons, 2000.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos na empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal**: como agregar talentos à empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

FONTINELES, I. C. da S. O Fundef e as condições de trabalho dos professores no Piauí: múltiplos olhares. **Rev Educ Polít Debate.**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 205-223, jan./jul. 2012.

FRANCKLIN, A. **Trabalho docente e condições de uso das tecnologias educacionais**. Curitiba: Appris, 2017.

FREITAS, C. A. D.; CASTRO, R. D. Saúde do professor: um olhar para o Brasil e para os servidores da Rede Municipal de Ensino de Uberaba-MG. In: XII Congresso Nacional de Educação. Formação de Professores, complexidade e trabalho docente. Educere. **Anais...**, Curitiba, 2015. p. 15880-93.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, ago. 2005.

GUEDES, A. M. A. et al. MAL-estar docente: quando a prática compromete a saúde do professor. **REVASF**, Petrolina, PE, v. 2, n. 2, p. 44-54, dez. 2013.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. **Série Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo; São Paulo, 2004.

HYPOLITO, Á. L. M. Trabalho docente e o novo Plano Nacional de Educação: valorização, formação e condições de trabalho. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 97, p. 517-534, set./dez., 2015.

HOSMER, D. J. S. L. **Applied logistic regression**. New York: John Wiley & Sons, 2004.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Resultados e Resumos**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

IPMT TERESINA. Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Teresina. Perícias médicas no IPMT devem ser agendadas na sede ou por telefone. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2016. Disponível em:

<<http://ipmt.teresina.pi.gov.br/pericias-medicas-no-ipmt-devem-ser-agendadas-na-sede-ou-por-telefone/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MININEL, V. A. et al. Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo-doença em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1290-1297, dez. 2013.

OENNING, N. S. X.; CARVALHO, F. M.; LIMA, V. M. C. Fatores de risco para absenteísmo com licença médica em trabalhadores da indústria de petróleo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 103-122, fev. 2014.

OIT, O. I. D. T. **Enciclopédia de Salud, Seguridad e higiene em el trabajo**. España: Centro de Publicaciones del Ministerio de Trabajo Y Seguridad Social, 1991.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde, 10a revisão**. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1995.

PASCHOALIN, H. C.; GRIEP, R. H.; LISBOA, M. T. L. A produção científica sobre o presenteísmo na enfermagem e suas repercussões no cuidado. **Rev APS.**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 306-311, jul./set. 2015.

PINA, J. A.; STOTZ, E. N. Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, v. 39, n. 130, p. 150-160, jan. 2014.

QEDU. Censo Escolar 2015. **Resposta dos Professores para Escola/Violência/Agressões**. Teresina, PI: QEDU, 2015. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/4826-teresina/pessoas/professor>>. Acesso em: 17 jan 2018.

_____. Censo Escolar 2016. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/cidade/4826-teresina/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

ROSOW, D. E. et al. The economic impact of vocal attrition in public school teachers in Miami-Dade County. **Laryngoscope.**, Philadelphia, v. 126, n. 3, p. 665-71, mar. 2016.

SELIGMAN-SILVA, E. **Trabalho e Desgaste Mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEMEC TERESINA. Secretaria Municipal de Educação de Teresina. **Novo organograma da SEMEC disponibilizado para internaltas**. Teresina: SEMEC, 2015. Disponível em: <www.SEMEC.pi.gov.br/Normal/Novo-organograma-da-SEMEC-e-disponibilizado-para-internaltas.html>. Acesso em: 22 jan. 2018.

_____. **A SEMEC, 2018**. Teresina: SEMEC, 2018. Disponível em: <<http://www.SEMEC.teresina.pi.gov.br/menu/sobre-a-SEMEC.html>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

SILVEIRA, M. L. L. et al. Mal-estar Docente e Absenteísmo: Uma Relação de Trabalho e Saúde das Professoras de Educação Infantil. **RELACult.**, Jaguarão, v. 1, n. 2, p. 99-102, jul. 2015.

SILVA, M. M.; CAVEIÃO, C. Análise dos afastamentos de saúde dos trabalhadores de ensino de DIVINÓPOLIS – MG. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, p. 138-156, 2016.

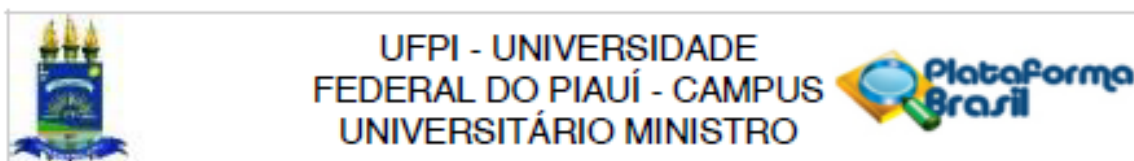
SILVA, C. F. T.; RODRIGUES, G. R. S. Estratégias de controle do absenteísmo no Brasil. **CIENTEficó**, Fortaleza, v. 14, n. 29, p. 1-12, jul./dez. 2014.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. Condições de trabalho e repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, dez. 2011.

TERESINA. Lei Nº 2.138. **Dispõe sobre o Estatuto dos servidores públicos do município de Teresina**. Teresina: Prefeitura de Teersina, 1992.

VECCHIA, S. A. D.; CARVALHO, A. de L. Trabalho docente em sala de aula: interferências externas. **Educação.**, Santa Maria, v. 42, n. 2, p. 467-480, mai./ago. 2017.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA/UFPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Fatores associados ao afastamento dos professores por motivo de doença

Pesquisador: Fernando Ferraz do Nascimento

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 00582417.0.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.007.301

Apresentação do Projeto:

De acordo com o pesquisador responsável, Prof. Fernando Ferraz do Nascimento, o projeto pretende conhecer o perfil dos afastamentos dos professores da Rede Municipal de Teresina. Para isso, será feito um estudo de todos os afastamentos dos professores atendidos pela perícia médica do Instituto de Previdência do Município de Teresina – IPMT e verificar a associação entre as doenças mais prevalentes e os fatores relacionados ao trabalho. Para tanto serão utilizados os dados cadastrais dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Teresina – SEMEC. A investigação acerca desta temática irá fornecer subsídios para o planejamento de políticas públicas para a saúde dos professores, voltadas à realidade local. Poderão servir como base para elaboração de programas de saúde na escola, para o cuidado com a saúde dos professores, consequentemente melhora no desempenho dos alunos, e também para dar suporte a estudos e pesquisas posteriores sobre o tema.

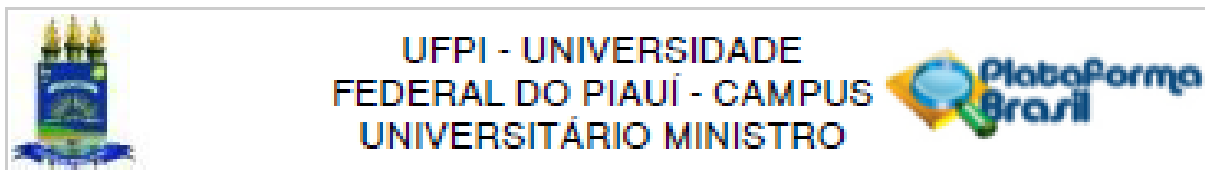
Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os fatores associados ao afastamento dos professores da Rede Municipal em Teresina-PI por motivo de doença.

Objetivos Secundários:

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pro-Reitoria de Pesquisa
 Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.utpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 2007.26/1

- Caracterizar os participantes do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos e aspectos relacionados ao trabalho;
- Estimar a prevalência das doenças que mais afastam os servidores das suas atividades laborais. Investigar a existência de associações entre os principais motivos de afastamento e as variáveis relacionadas ao trabalho.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo não pretende oferecer riscos de ordem física ou psicológica para os professores, pois os dados de adoecimento dos professores serão coletados diretamente nos prontuários dos mesmos atendidos pela perícia médica do Instituto de Previdência do Município de Teresina – IPMT.

Benefícios:

Através desse estudo busca-se subsidiar medidas de promoção da saúde além de incentivar as instituições de saúde, os docentes e discentes para realizarem estudos congêneres.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram devidamente anexados.

Recomendações:

Sem recomendações.

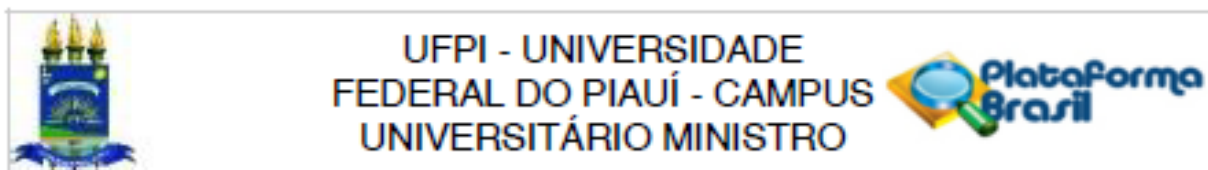
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa está apto a ser desenvolvido.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_882164.pdf	31/03/2017 12:28:04		Aceito
Outros	Carta.pdf	31/03/2017 12:24:30	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito
Outros	Currículo.pdf	23/03/2017 11:58:28	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrólio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
 Bairro: Ininga CEP: 64.049-930
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (88)3237-2332 Fax: (88)3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 2.007.361

Outros	Termo_de_Compromisso_Dados.pdf	23/03/2017 11:31:12	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	23/03/2017 11:29:02	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Decl_dos_Pesquisadores.pdf	23/03/2017 11:10:48	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_Daniela.pdf	17/03/2017 10:01:11	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	17/03/2017 08:50:57	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito
Outros	IPMT.pdf	17/03/2017 08:53:58	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito
Outros	SEMEC.pdf	17/03/2017 08:51:30	Fernando Ferraz do Nascimento	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 07 de Abril de 2017

Assinado por:
Herbert de Sousa Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga CEP: 64.040-550
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.utpi@utpi.edu.br

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

SEMEC
Secretaria
Municipal
de Educação



Prefeitura de
Teresina

Ofício nº 496/2017/GAB/SEMEC

Teresina, 03 de fevereiro de 2017.

Ilmo. Sr.

FERNANDO FERRAZ DO NASCIMENTO

Professor do Curso de Estatística da Universidade Federal do Piauí – UFPI

ASSUNTO: Autorização da realização de pesquisa.

Senhor Professor,

Em atendimento à solicitação de Vossa Senhoria, formalizada através do **Processo nº 044.01571/2017**, autorizamos a realização da pesquisa intitulada **FATORES ASSOCIADOS AO AFASTAMENTO DOS PROFESSORES POR MOTIVO DE DOENÇA**, da mestranda **DANIELA BANDEIRA DE CARVALHO**, desde que *se restrinja exclusivamente às solicitações da sua pesquisa sem prejudicar o andamento dos trabalhos, que obtenha a autorização dos pais dos alunos, caso haja necessário, e siga as orientações referentes à Ética na pesquisa.*

Solicitamos que, após concluída a referida pesquisa, deverá ser encaminhado um relatório final a esta Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, devendo ser entregue no Gabinete.

Atenciosamente,


IRENE NUNES LUSTOSA
Secretária Executiva – SEMEC





Ofício Nº 01/2017

Teresina, 17 de fevereiro de 2017

Ilmo. Sr.

Fernando Ferraz do Nascimento

Professor do curso de estatística da universidade federal do Piauí-UFPI

Assunto: Autorização para pesquisa de mestrado

Senhor Professor,

Em atendimento à solicitação de vossa senhoria, formalizada através do processo nº 041.291/17, autorizamos a realização da pesquisa intitulada FATORES ASSOCIADOS AO AFASTAMENTO DOS PROFESSORES POR MOTIVO DE DOENÇA, da mestrandia DANIELA BANDEIRA DE CARVALHO, desde que se restrinja exclusivamente às solicitações da sua pesquisa sem prejudicar o andamento dos trabalhos, e siga as orientações referentes à Ética na pesquisa.

Solicitamos que, após concluída a referida pesquisa, deverá ser encaminhado um relatório final ao Instituto de Previdência dos Servidores do município de Teresina-IPMT

Atenciosamente,

Elizângela Nunes Sousa
Diretora de Previdência Social- IPMT

IPMT - Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Teresina